



CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

latindex IDEAS EconPapers DOAJ Dialnet

TURISMO ASTRONÓMICO: O CASO DO OBSERVATÓRIO DO LAGO DE ALQUEVA (OLA) NO ALENTEJO - PORTUGAL

Noémi Marujo¹
noemi@uevora.pt

Leonor Fialho²
leonor_fialho@outlook.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Noémi Marujo y Leonor Fialho: "Turismo astronómico: o caso do observatório do lago de Alqueva (OLA) no Alentejo - Portugal", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (Vol 1, Nº 3 marzo 2021, pp. 77-86). En línea:

<https://www.eumed.net/es/revistas/contribuciones-ciencias-sociales/marzo-2021/turismo-astronomico>

Resumo

Os destinos turísticos com possibilidades para a prática do turismo astronómico podem contribuir fortemente para o desenvolvimento sustentável de uma região e reforçar a captação de turistas. O Observatório do Lago Alqueva (OLA) apresenta um conjunto de atividades na área da astronomia que não só contribui para diferenciar a oferta turística na região Alentejo (Portugal), mas também para um destino turístico mais sustentável. O presente artigo é exploratório e descreve as atividades astronómicas desenvolvidas pelo Observatório do Lago de Alqueva (OLA) e a sua importância para o desenvolvimento da atividade turística na região Alentejo, especialmente no concelho de Reguengos de Monsaraz.

Palavras-Chave: Turismo Astronómico, Astroturista, Sustentabilidade, Observatório Astronómico.

ASTRONOMICAL TOURISM: THE CASE OF THE ALQUEVA LAKE OBSERVATORY (OLA) IN ALENTEJO – PORTUGAL

Abstract

¹ Professora da Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora. Investigadora do Centro de Investigação (CIDEHUS). Doutorada em Turismo. Diretora do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos (Universidade de Évora).

² Licenciada em Turismo (Universidade de Évora).

Tourist destinations with possibilities for the practice of astronomical tourism can contribute strongly to the sustainable development of a region and reinforce the attraction of tourists. The Alqueva Lake Observatory (OLA) presents a set of activities in the area of astronomy that not only contributes to differentiate the tourist offer in the Alentejo region (Portugal), but also to a more sustainable tourist destination. This article is exploratory and describes the astronomical activities developed by the Observatory of the Lake of Alqueva (OLA) and its importance for the development of tourist activity in the Alentejo region, especially in the municipality of Reguengos de Monsaraz.

Keywords: Astronomical tourism, Astrotourist; Sustainability, Astronomical Observatory

TURISMO ASTRONÓMICO: EL CASO DEL OBSERVATORIO DEL LAGO DE ALQUEVA (OLA) EN ALENTEJO - PORTUGAL

Los destinos turísticos con posibilidades para la práctica del turismo astronómico pueden contribuir fuertemente al desarrollo sostenible de una región y reforzar la atracción de turistas. El Observatorio del Lago Alqueva (OLA) presenta un conjunto de actividades en el campo de la astronomía que no solo contribuye a diferenciar la oferta turística en la región de Alentejo (Portugal), sino también a un destino turístico más sostenible. El artículo es exploratorio y describe las actividades astronómicas desarrolladas por el Observatorio del Lago del Alqueva (OLA) y su importancia para el desarrollo de la actividad turística en la región del Alentejo, especialmente en el municipio de Reguengos de Monsaraz.

Palabras clave: Turismo Astronómico, Astroturista, Sostenibilidad, Observatorio Astronómico.

1.Introdução

A astronomia pode ser percebida como “o estudo das estrelas e outros objetos celestes que lida com a investigação quantitativa do cosmos e das leis físicas que o governam: com os movimentos, as estruturas, a formação e a evolução dos vários corpos celestes” (Unsold & Baschek, 2002, p. 1). A curiosidade pelo consumo da astronomia despertou em todo o mundo o desenvolvimento de observatórios que oferecem diversas atividades na referida área: observação de estrelas, eclipses, visitas, etc. Sublinhe-se que os Observatórios Astronómicos são locais ou edifícios usados para fazer observações de fenómenos astronómicos, normalmente equipados com um poderoso telescópio para observar planetas e estrelas (Robson, 2005).

A predisposição para viajar com motivações para a observação de eventos astronómicos está a crescer, cada vez mais, em algumas pessoas. Hoje, o turista quer experiências genuínas e exóticas e, por isso, o turismo astronómico é um tipo de turismo que pode ir ao encontro das novas exigências presentes em alguns turistas.

O turismo astronómico pode estar associado à importância da história e tradições do respetivo lugar, bem como ao seu impacto na cultura e identidade do seu povo (Ruggles e Cotte,

2010). Em zonas protegidas e territórios de baixa densidade, o turismo astronómico, apresenta imensas potencialidades para satisfazer as diferentes curiosidades de alguns turistas ou visitantes na área da astronomia.

O presente artigo pretende descrever as atividades astronómicas desenvolvidas pelo Observatório do Lago de Alqueva (OLA) e a sua importância para o desenvolvimento da atividade turística na região Alentejo, nomeadamente para a localidade onde ele está inserido, ou seja, o concelho de Reguengos de Monsaraz. Refira-se que este concelho é bastante atrativo para turistas rurais e culturais. Apresenta também uma grande oferta na área do enoturismo e também na gastronomia.

2. Turismo Astronómico

O turismo astronómico ou astroturismo³ é uma atividade que combina lazer, ciência e conservação e, na atualidade, posiciona-se como um turismo emergente que atrai muitos turistas para destinos que reúnem as condições necessárias para a prática da astronomia (Prat, 2017).

Para alguns autores (Tapada, Marques, Marques & Costa, 2020), o fenómeno do turismo astronómico resulta, especialmente, de uma procura cultural, científica e turística ancorada nas crescentes preocupações ecológicas, ambientais e identitárias “face à deterioração do céu noturno, elevando-o, neste quadro, a um bem raro, valioso e disputado, propiciando novas oportunidades e experiências sensoriais, emotivas e contemplativas, próprias de um destino sustentável e natural” (Tapada et al, 2020, p. 42).

O turismo astronómico pode contribuir para a sustentabilidade de um destino (Arteaga, 2019; Rodrigues; Rodrigues & Peroff, 2015). Para Fayos-Sola, Marin & Jafari (2014) e Arteaga (2019), o astroturismo é possivelmente uma das formas mais eficazes para aproximar o turismo e os turistas da natureza, para compreender os sistemas e a dinâmica do mundo físico. Assim, o turismo astronómico:

“serve tanto para fins turísticos significativos (que contribuem para a disseminação de valores científicos e a formação de capital humano) quanto para a conservação de recursos essenciais, como paisagens noturnas não contaminadas, bem como para a apreciação de políticas de conservação pelas comunidades anfitriãs (desenvolvimento de capital institucional) ” (Arteaga, 2019, p.7).

Azevedo (2014, p.1-2), citando Najafabadi (2012), refere que o turismo astronómico pode ser classificado como uma “forma de turismo de natureza”, pois a ele se aplicam “as dimensões da relação entre o visitante e o espaço natural, nomeadamente, porque a atividade é experienciada e praticada no local e porque a realidade da experiência é dedicada e tematicamente centrada no ambiente”. Assim sendo, e pela sua natureza, o astroturismo pode ser classificado como “uma

³ Enquanto alguns autores usam a designação turismo astronómico, outros usam a expressão astroturismo.

prática de turismo de aventura e turismo educacional...assente na experiência e na dimensão educativa da observação do céu e, igualmente, enquanto uma forma de turismo sustentável, pela sua acessibilidade e pelo facto de este não carecer de intervenção humana no que diz respeito ao seu desenvolvimento, enquanto produto” (Azevedo, 2014,p.2).

Segundo Ibrahim, Safiai e Jamsari (2015), o astroturismo está associado a um conjunto de atividades turísticas, baseadas, particularmente, na ciência da astronomia e na utilização de equipamentos astronómicos para a observação dos corpos celestes. Para Garach, Calfio e Narambuena (2014), o turismo astronómico tem como objetivo educar pessoas (especialistas ou principiantes) interessadas em observar o céu de uma forma interativa. É, portanto, um turismo que remete para a participação em atividades de observação/interpretação, educacionais e recreativas associadas à astronomia (Collison & Poe, 2013).

Fayos-Solá et al (2014,p. 663) caracterizam o turismo astronómico como “a atividade daqueles viajantes que desejam usar o recurso natural das paisagens noturnas para o lazer e conhecimento relacionado com a astronomia”. Para Spennemann (2008), o astroturismo corresponde a uma viagem de indivíduos para lugares específicos cuja motivação consiste na observação de planetas e estrelas (a olho ‘nu’) ou com a ajuda de dispositivos óticos (telescópios óticos).

O turismo astronómico atrai científicos, fotógrafos ou pessoas que procuram disfrutar da astronomia através de uma combinação entre lazer e aquisição de conhecimentos (Arteaga, 2019). Para Tapada et al (2020,p.42), o astroturismo pode atrair segmentos de mercado específicos, pois a prática deste tipo de turismo baseia-se “no desejo e interesse particulares de determinados turistas em praticar novas atividades relacionadas com o céu noturno”. Assim, os autores definem o turismo astronómico como aquele que “corresponde à prática crescente de atividades turísticas de natureza diversa, inovadoras, integradas e atrativas, centradas na observação dos céus noturnos e fenómenos celestes, em especial em espaços naturais, contribuindo para o envolvimento, reforço e participação das comunidades locais e para o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, promovendo a sua economia, ambiente e sustentabilidade” (Tapada *et al*, 2020,p. 45).

Segundo Matos (2017) os indivíduos que viajam propositadamente para locais com a finalidade de participarem numa atividade turística relacionada com a astronomia são designados de astroturistas. O astroturista é, portanto, aquele indivíduo que procura viver experiências únicas baseadas nos fenómenos astronómicos, particularmente, associados a uma determinada localidade e que provocam nele sensações e emoções.

3. Observatório do Lago Alqueva (OLA)

O Observatório do Lago Alqueva (OLA) está localizado no concelho de Reguengos de Monsaraz (região Alentejo – Portugal). O observatório, que iniciou a sua atividade no ano de 2015, está inserido na zona demarcada pela primeira Reserva *Dark Sky* com certificação da Fundação Starlight (Figura 1).

Figura 1 –*Observatório do Lago Alqueva*

Fonte: OLA (2020)

O OLA caracteriza-se como um espaço de atividades científicas e de natureza para crianças, adultos e famílias que visitam o Alentejo. A principal missão do OLA passa pela divulgação e partilha de conhecimentos de astrofísica, astronomia e cosmologia para um público geral e específico. Trata-se de um observatório astronómico único na região, localizado numa zona privilegiada com pouca poluição luminosa, e que oferece condições essenciais para a prática do turismo astronómico. O observatório aloja uma cúpula com um telescópio profissional para observação do céu noturno, telescópios profissionais para observação solar e vários telescópios móveis para apoio à atividade turística de divulgação de ciência (Figura, 2).

Figura 2 –*Telescópios de Observação e Fotografia*

Fonte: OLA (2020)

O OLA disponibiliza também plataformas de observação no centro da sua propriedade que podem ser utilizadas por astrónomos e visitantes que queiram montar os seus próprios telescópios.

A Figura (3) ilustra algumas das atividades e experiências que os visitantes podem adquirir numa visita ao OLA. Trata-se de experiências únicas e enriquecedoras, especialmente, para aqueles turistas que gostam de praticar astroturismo numa região com características rurais e culturais singulares. Note-se que a experiência turística tem o seu próprio momento e ocorre em função do estado de espírito de um indivíduo e da forma como ele interage com o lugar que visita (Marujo, 2016). E, portanto, se a experiência em astroturismo for positiva, o astroturista terá tendência para recomendar o lugar que visitou.

Figura 3 –

Atividades do OLA



Fonte: OLA (2020)

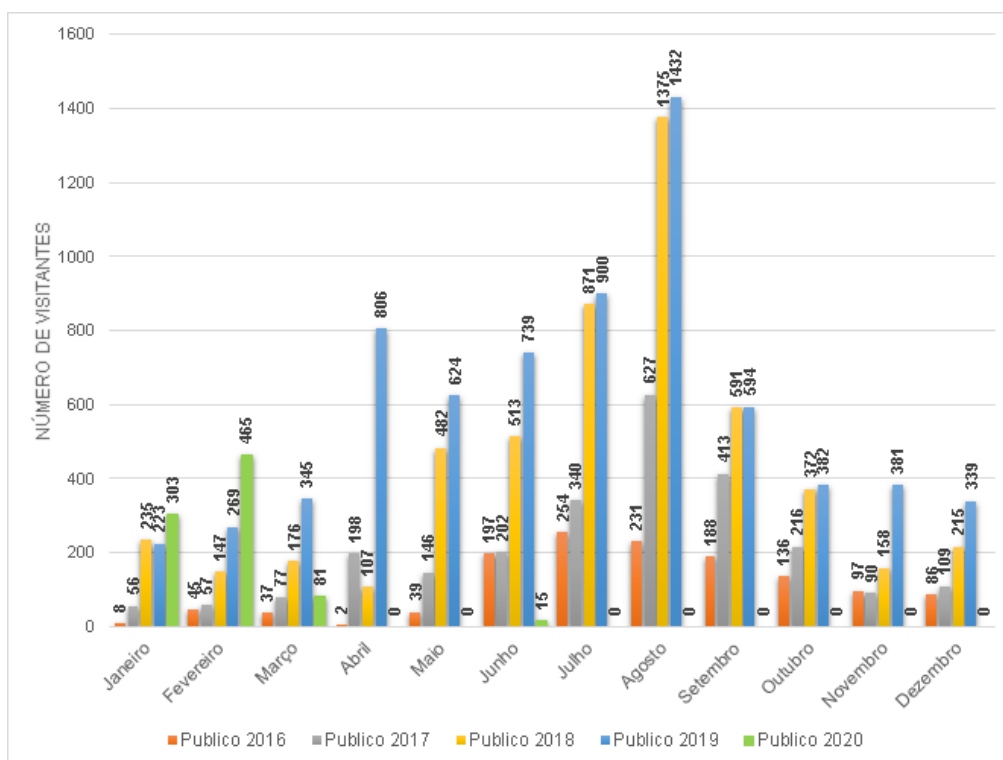
O Observatório do Lago Alqueva engloba atividades que vão de encontro às necessidades e interesses das diferentes faixas etárias com motivações para a astronomia, tais como: a) Observações astronómicas noturnas e observações astronómicas diurnas (observação do Sol). Na observação astronómica noturna, e com a ajuda de telescópios, os visitantes têm a oportunidade de identificar as constelações e conhecer as suas lendas, relacionar a cor das estrelas com as suas temperaturas, observar enxames de estrelas, nebulosas e galáxias distantes; b) Curso de Operação de Telescópios; c) Curso de Astronomia que tem como principal objetivo introduzir os interessados nesta área científica; d) Curso de Astrofotografia, onde os formandos entram num processo de aprendizagem com as características das máquinas fotográficas e as técnicas para obtenção de imagens astronómicas; e) Atividades para crianças como, por exemplo, o evento “Sábados Astronómicos” onde os participantes, de forma divertida, aprendem sobre ciência e astronomia; f) Visitas guiadas ao espaço interior e exterior do Observatório, onde existe um sistema solar à escala espalhado pelo espaço exterior, incluindo a explicação do relógio de sol; g) O Astrofesta (evento com duração de três dias, onde se englobam observações astronómicas, cursos, oficinas e palestras com

várias temáticas; h) Exposições de Fotografia; i) Organização de observações em lugar a combinar com clientes.

No gráfico (1), pode-se aferir o número de visitantes que o OLA teve entre o ano de 2016 e os meses de março de 2020. Este estudo foi exploratório e limitou-se apenas a verificar a afluência dos visitantes ao OLA.

Gráfico 1 –

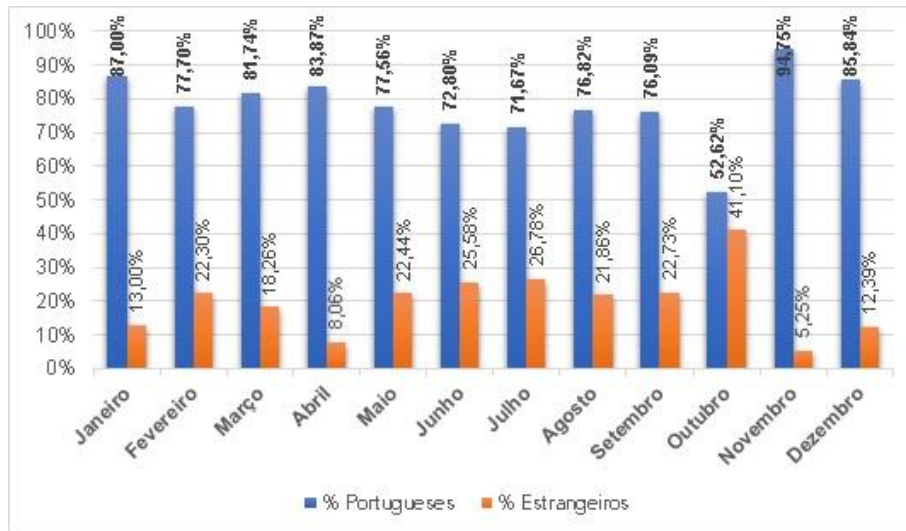
Visitantes do OLA



Fonte: OLA (2020)

Através do gráfico (1) é possível aferir que o OLA obteve um aumento no número dos seus visitantes entre 2016 e 2019. Esse desenvolvimento e crescimento pela procura do OLA esteve associado, de certa forma, ao reconhecimento das entidades locais e internacionais da atividade desenvolvida pelo observatório e, ainda, ao prémio do turismo do Alentejo e Ribatejo como melhor Animação Turística do Alentejo no ano de 2017. Este aumento no número de visitantes deve-se à oferta de atividades proporcionadas pelo OLA, mas também à oferta de produtos e atividades complementares existentes na região como, por exemplo, o enoturismo, o turismo rural, etc.

Refira-se que o concelho de Reguengos de Monsaraz, onde se insere o OLA, é bastante forte no campo do turismo rural. No entanto e como se pode verificar, através do gráfico (2), a maioria dos visitantes do OLA, no ano de 2019, foram portugueses. Tal significa que o Observatório deve apostar numa maior promoção da sua oferta para o mercado externo.

Gráfico 2 –*Visitantes nacionais e internacionais*

Fonte: OLA (2020).

4. Conclusão

O Grande Lago Alqueva é um dos primeiros destinos no mundo a ostentar o selo de qualidade (*Starlight Tourism Destination Certification*) concedido pela Fundação Starlight com o apoio da UNESCO, da Organização Mundial do Turismo e do Instituto Astrofísico das Canárias (IAC). A certificação foi obtida, especialmente, pela qualidade do céu noturno que a referida zona oferece e que, de facto, possui características únicas para a prática e desenvolvimento do turismo astronómico.

A existência de uma oferta em turismo astronómico na região Alentejo, através do Observatório do Lago Alqueva, permite alargar e reforçar uma experiência única e diferenciadora para muitos turistas. Aqui, o astroturista pode ter uma interação com o território e com as suas gentes. Por outro lado, as atividades em astroturismo, desenvolvidas pelo OLA podem contribuir para a melhoria da imagem do destino Alentejo e, também, para o desenvolvimento turístico do Concelho de Reguengos de Monsaraz. Aprofundar o perfil do turista, especialmente, as suas motivações e experiências constitui um desafio futuro para o Observatório do Lago de Alqueva.

Referências

-Arteaga, C (2019). Análisis del astroturismo en la isla de la palma. Trabajo Fin de Grado en Turismo, Universidad de La Laguna.

- Azevedo, J. (2014). *Astroturismo: Enquadramento e Caracterização*. Em [https://www.academia.edu/download/57985637/Astro-turismo -
Enquadramento e Caracter.pdf](https://www.academia.edu/download/57985637/Astro-turismo-_Enquadramento_e_Character.pdf).
- Collison, F. & Poe, K. (2013). Astronomical Tourism. The Astronomy and Dark Sky Program at Bryce Canyon National Park. *Tourism Management Perspectives*, Vol.7, p.1-15.
- Fayos-Solá, E., Marín, C., & Jafari, J. (2014). Astrotourism: No Requiem for Meaningful Travel. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.12 (4), p.663-671.
- Garach, L.; Calfio, E. & Narambuena, C. (2014). *Turismo Astronómico. Otra forma de mirar al cielo*. Saarbrücken, Alemania, Editorial Académica Española.
- Ibrahim, I.; Safiai, M. & Jamsari, E. (2015). Functions of Astrofiqh Observatories in *Malaysia in Solving Astrofiqh Issues. Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6(1 S1), p.112-119.
- Marujo, N. (2016). Turismo, turistas e experiências: abordagens teóricas. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, Vol.9, N.20, p.1-13, En línea: <http://www.eumed.net/rev/turydes/20/turistas.html>
- Matos. A (2017)- *Terrestrial Astrotourism – Motivation and Satisfaction of Travelling to Watch the Night Sky*”. Master’s Thesis in Tourism, Aalborg University.
- OLA (2020). *Observatório do Lago de Alqueva*. <http://olagoalqueva.pt/> (Acesso em 20-09-20).
- Prat, J. (2107). El caso de la Comarca de la Sierra Sur de Jaén. In Cànoves, G. et al (Eds), *Turismo de interior en España: Productos y dinámicas territoriales*, Universitat de València, Servei de Publicacions.
- Robson, I. (2005). The Role of the Observatories. In I. Robson, & L. L. Christensen (Eds.), *Communicating Astronomy with the Public* (pp. 59-82). Edinburgh, UK.
- Rodrigues, A.; Rodrigues, A.& Peroff, D. (2015). The sky and sustainable tourism development: a case study of dark sky reserve implementation in Alqueva. *International Journal of Tourism Research*, Vol. 17(3), p.292-302.
- Ruggles, C. & Cotte, M. (Eds.). (2010). *Heritage Sites of Astronomy and Archaeoastronomy in the context of the UNESCO World Heritage Convention: A Thematic Study*. France: ICOMOS and International Astronomical Union.

- Spennemann, D. (2008). Orbital, Lunar and Interplanetary Tourism: Opportunities for Different Perspectives in Star Tourism. In C. Marín, & J. Jafari, *Starlight: A Common Heritage*, pp. 161-173. La Palma: UNESCO-Mab. IAC.

- Tapada, A., Marques, C., Marques, C & Costa, C. (2020). Astroturismo: Visões dos stakeholders sobre uma proposta de turismo de interesse especial no Vale do Tua. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, N.33, p.41-59.

- Unsold, A. & Baschek, B. (2002). *The New Cosmos: An Introduction to Astronomy and Astrophysics*. Berlin, Springer-Verlag.

Nota: “Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020”